



Momentaufnahme: exposição Arte Atual de Berlim em João Pessoa - PB

Momentaufnahme: exhibition Current Art of Berlin in João Pessoa - PB

Robson Xavier da Costa

ORCID: 0000-0003-3012-3741
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Fabiola Cristina Alves

ORCID: 0000-0002-7779-3219
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Cristiane Peres Dias

ORCID: 0000-0001-8114-7108
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Mainara Ghilardi

ORCID: 0000-0002-5470-1289
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Resumo

A *Momentaufnahme* ou *Arte Atual de Berlim* foi uma exposição de arte itinerante recebida no Brasil para uma temporada de seis meses, com a primeira mostra realizada no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, Paraíba, em agosto de 1987, com a participação de cerca de 40 artistas da Alemanha. Este artigo objetiva analisar o impacto da exposição na Paraíba, reconstruir a história da exposição, contextualizando-a e identificando temáticas e tendências artísticas na mostra. O estudo estrutura-se a partir da pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica.

Palavras-chave

Arte Atual de Berlim. Arte contemporânea. História das Exposições. Paraíba.

Abstract

Momentaufnahme or *Current Berlin Art* was an itinerant art exhibition received in Brazil for a six-month season, with the first exhibition held at the José Lins do Rego Cultural Space, in João Pessoa, Paraíba, in August 1987, with the participation about 40 artists from Germany. This article aims to analyze the impact of the exhibition in Paraíba, reconstruct the history of the exhibition, contextualizing it and identifying themes and artistic trends in the exhibition. The study is structured based on qualitative research with bibliographic review.

Keywords

Current Berlin Art. Contemporary art. History of Exhibitions. Paraíba.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

Introdução

Este artigo é fruto do estudo realizado sobre a exposição *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim*, apresentada pela primeira vez no contexto alemão em abril de 1987 e posteriormente recebida no Brasil entre os anos de 1987 e 1988. No Brasil a exposição foi itinerante, a primeira cidade que acolheu a exposição foi João Pessoa (PB) no Espaço Cultural José Lins do Rego. A abertura na Paraíba ocorreu no dia 27 de agosto de 1987, permanecendo em cartaz por aproximadamente 40 dias¹. Segundo dados encontrados em arquivos, a exposição também foi recebida nas cidades de Brasília, Blumenau, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba, porém, esses dados variam entre os documentos consultados².

O estudo sobre a exposição *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* no contexto paraibano faz parte de uma pesquisa mais abrangente que busca investigar a história das exposições de Artes Visuais no contexto artístico e cultural da Paraíba entre os anos de 1980 e 1990. A pesquisa em curso integra o Projeto Fora do Eixo: história das exposições de arte (in) visibilizadas, o qual foi aprovado e ocorre no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIBIC 2018-2019 / 2019-2020), sendo desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a coordenação do Prof. Dr. Robson Xavier da Costa. O projeto conta com a colaboração de docentes da instituição, alunos bolsistas e voluntários. O projeto foi iniciado no segundo semestre de 2018 e tem como objetivo investigar a história das exposições fora do eixo hegemônico da Arte brasileira, com ênfase nas exposições de Artes Visuais realizadas no Estado da Paraíba.

A motivação para esta investigação surgiu devido a carência de informações e bibliografia sobre as exposições de Artes Visuais realizadas na Paraíba, nas décadas de 1980 e 1990, bem como nos estudos que sistematizam e versam acerca da história das exposições de arte. Observou-se também a necessidade de estudos aprofundados capazes de levantar informações, analisar dados, preencher lacunas e tornar visíveis essas exposições que foram e são significativas para a memória das Artes Visuais no Nordeste brasileiro. Nesse intento, o estudo realizado sobre a exposição *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* no contexto paraibano é um dos resultados que colaboraram para a escritura dessa história em construção.

O trabalho investigativo em desenvolvimento no âmbito do projeto mencionado segue uma perspectiva de análise qualitativa na modalidade de pesquisa documental e estudo de caso, que segundo Serra (2006, p.82) é um método comum nas pesquisas qualitativas, o qual elege um caso exemplar para esmiuçar, podendo colaborar como modelo ou referencial, sem necessariamente ser generalizável. Os estudos de caso pretendem conhecer em profundidade o objeto de estudo, de modo que o acúmulo de pesquisas sobre o tema venha favorecer sua compreensão, embora o pesquisador dedique-se aos objetos selecionados (YIN, 2005).

1- Dados disponíveis em: Arquivo Artistas de fora na Paraíba/anos 1980. Arte atual em Berlim (Brasil), 1987, Pinacoteca da UFPB.

2- A menção das cidades é uma informação retirada da crítica do Olney Kruse publicada no caderno ARTES & ESPETÁCULOS. Jornal da Tarde, 28 janeiro 1988. Foram consultados arquivos no MASP, Pinacoteca da UFPB e Centro de Pesquisa e Documentação do Centro Cultural José Lins Rego. Não foram encontrados dados sobre o quantitativo de visitantes.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

Neste estudo foram consultadas fontes primárias, a saber: 1) Documentos preservados pela Pinacoteca da UFPB, Arquivo Artistas de fora na Paraíba/ anos 1980, Arte atual em Berlim (folder e catálogo/ João Pessoa), 1987; 2) Documentos preservados pelo Centro de Pesquisa do Espaço Cultural José Lins Rego, Arquivo Publicações da Imprensa da Época - Jornais, 1987; 3) Documentos preservados pelo Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Arquivo Pasta Arte atual de Berlim, 1988.

Para compreender a recepção em João Pessoa da exposição *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* pesquisou-se, sobretudo, em arquivos de jornais locais³. Essa etapa da investigação levantou informações iniciais, pois, notou-se também uma ausência de dados relativos à exposição em plataformas de busca on-line, igualmente, nas bibliotecas das instituições culturais⁴ das cidades da Paraíba.

Apesar dessa perceptível carência de informações e especificamente sobre a história das exposições de arte na Paraíba e da exposição objeto de estudo deste artigo, vale destacar que nos final da década de 1970 e entre os anos 1980-1990 ocorreu uma considerável efervescência cultural em João Pessoa, principalmente com a abertura do Núcleo de Arte contemporânea - NAC⁵ no ano de 1978 na capital. O NAC foi um espaço que promoveu a circulação de artistas nacionais na cena artística da Paraíba à época, fortalecendo tanto a produção como o interesse do governo estadual no estímulo à divulgação. Segundo Fabricia Jordão:

[...] o NAC possuía uma estrutura que contava com suítes para artistas convidados (quando ainda não existia o conceito de residência artística), ateliê de litografia (único existente no nordeste), ateliês para práticas artísticas, sala para cursos, palestras e conferências, biblioteca e um laboratório completo de fotografia [...]. Passaram pelo NAC/UFPB artistas como Tunga, Cildo Meireles, Anna Maria Maiolino, Paulo Klein, Paulo Bruscky, 3NÓS3, Jota Medeiros, Marcelo Nitsche, Falves Silva, Artur Barrio, Leonhard Frank Duch, Vera Chaves Barcellos. Foram promovidas diversas mostras que exploravam uma variada gama de técnicas, mídias, materiais e suportes: xerox arte, arte correio, art-door, livro de artista, videoarte, fotografia, instalação. As exposições, em sua maioria, foram acompanhadas por palestras, cursos ou oficinas nas quais os artistas visitantes comentavam as propostas, compartilhavam experiências, discutiam questões relativas a linguagem artística e/ou meios que exploravam. (Jordão, 2014, p. 196).

3- Pesquisou-se na hemeroteca da Fundação Casa de José Américo e da Fundação José Lins do Rego, ambas em João Pessoa, pesquisando os Jornais A União e Correio da Paraíba.

4- Foram consultados os acervos da Biblioteca Central da UFPB; da Pinacoteca da UFPB e do Museu de Arte de São Paulo (MASP).

5-O Núcleo de Arte Contemporânea (NAC) da UFPB foi criado 1978 com apoio da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE). JORDÃO, Fabricia. As artes visuais, as universidades e o regime militar brasileiro: o caso do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba (1978-1985). In: Revista ARS. Ano 14 n° 27. São Paulo: USP, 2014, p. 179 a 203.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

Ademais, a circulação de artistas no contexto não se restringiu ao caráter nacional, pois durante o final da década de 1980 e início da década de 1990, observou-se um evidente fluxo de artistas alemães⁶ em Campina Grande e principalmente na capital João Pessoa. A circulação de artistas internacionais foi, em certa medida, entrecruzada por esse contexto efervescente, também visível nas ações do NAC e em outras parcerias governamentais. Entre as exposições de artes visuais internacionais realizadas, a principal foi a *Momentaufnahme* ou *Arte Atual de Berlim*. Assim, entende-se que o estudo dessa exposição colabora para o desenvolvimento de uma visão mais abrangente desse contexto, além de efetivamente cooperar com a memória das Artes Visuais.

***Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* em João Pessoa - Paraíba.**

A *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* foi uma coletiva de pinturas, desenhos e esculturas, organizada por um museu berlinense, o Staatliche Kunsthall⁷. A exposição foi importante por comemorar os setecentos e cinquenta anos de fundação da cidade de Berlim no período em que se desdobravam os acontecimentos que resultaram na derrubada do muro. As ações envolvendo arte e política realizadas na Alemanha desde os anos 1960 foram reforçadas na década de 1980, demonstrando a força e influência dos artistas alemães na Arte Internacional, atingindo na década de 1990 a América Latina, chegando ao Brasil.

A presença e participação de artistas alemães no cenário das artes visuais da Paraíba no período (1980 e 1990) foi fundamental para que os artistas locais estabelecessem diálogos internacionais, fomentando a expansão da arte paraibana no cenário nacional e internacional.



Figuras 1 e 2: Receção das obras no Espaço Cultural, João Pessoa PB. Arquivos cedidos pelo acervo do Centro de Pesquisa Musical, FUNESC. Numeração da pasta 001. Consulta em novembro de 2019. Registro: Cris Peres.

Sob essas mudanças socioculturais os artistas encontravam no neoexpressionismo uma maneira de discutir a nova realidade alemã, liberta do nazismo e das fissuras do fascismo: “Tal como uma fênix renascendo das cinzas de uma terrível catástrofe, Berlim na festa do seu 750º aniversário respira saúde onde a vida é ritmada pelo esfor-

6- Esse fluxo ainda está em processo de levantamento e ainda não é possível mensurar seus dados. Parte dessas informações estão em construção a partir de levantamento de dados documentais após relatos coletados oralmente.

7- O Staatliche Kunsthalle de Karlsruhe é um museu de arte projetado por Heinrich H'bsch e inaugurado em 1846. Em 1987 o diretor do Museu Staatliche Kunsthalle era Dieter Ruckhaberle (1938 – 2018), artista e curador posteriormente radicado na cidade de João Pessoa, Paraíba.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

ço dos berlinenses e de toda população do país 8(BRÜCKNER, 1987, p. 16).

A exposição teve curadoria de Dieter Ruckhaberle (1938 – 2018), diretor do Museu Staatliche Kunsthalle em 1987, Eberhard Roters (1929 – 1994), Heinz Ohff (1922 – 2006) e Wieland Schmied (1929 – 2014) e contou com cento e vinte obras selecionadas durante um ano. Em formato itinerante, a exposição iniciou sua temporada no Brasil pela cidade de João Pessoa, Paraíba, aí permanecendo aberta à visitação pública (Figuras 01 e 02).

Contudo, nem todas as obras expostas na cidade de Berlim puderam ser transportadas, devido a detalhes técnicos e ao alto custo do seguro das obras, mas todos os artistas citados no catálogo estiveram representados no Brasil.

Segundo Dieter Ruckhaberle, *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* no Brasil teve o objetivo de proporcionar intercâmbio cultural entre os dois países. A conjuntura da cena artística local com as movimentações realizadas no NAC UFPB, e a inauguração do Espaço Cultural José Lins do Rego fomentou o empenho do governador da Paraíba à época, Tarcísio de Miranda Burity (1938- 2003) e de sua esposa Glauce Maria Navarro Burity (1940 -) para a escolha da cidade de João Pessoa como sede e início da temporada da exposição no Brasil. A primeira dama da Paraíba, articuladora das negociações técnicas, ressaltou a importância cultural da mostra: “Não só para o Norte/Nordeste, mas para todo o país”. (Burity, 1987, s/p). A articulação da gestão estatal embora tenha possibilitado o aporte financeiro necessário para a realização da exposição na Paraíba, demonstra também um pensamento hierárquico em relação a arte contemporânea europeia sobre a arte paraibana do período, fato criticado nos depoimentos dos artistas locais, que demonstraram temer a influência da arte eurocêntrica na produção local.

Alguns dos artistas que participaram da mostra *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* na versão realizada em João Pessoa já haviam sido apresentados ao público brasileiro, tais como: Hermann Bachmann (1921 – 1995), Stefanie Vogel (1959 -), Christa Biederbick-Tewes (1940 -), Georg Baselitz (1938 -), Klaus Vogelgesang (1945 -), Manfred Henkel (1936 – 1988) e Gernot Bubenik (1942 -).

Por mediação do curador Dieter Ruckhaberle, em 1986 havia sido organizada a exposição intitulada Quinze artistas Berlinenses no Brasil, com temporada iniciada no Museu de Arte de São Paulo - MASP. Esta exposição reuniu cerca de trinta e oito obras de grandes formatos. A exposição Quinze Artistas Berlinenses no Brasil teve boa repercussão e um ano depois a mostra *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* foi aberta ao público em João Pessoa também apresentando a recente produção artística alemã.

Em 1987, a coordenadora da *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* na Alemanha, Maria do Carmo Vogt⁹, acertou os detalhes técnicos para receber a exposição em João Pessoa, um acordo no qual teve peso a amizade da coordenadora com Glauce Burity. Em carta enviada alguns meses antes da recepção da mostra, em 22 de junho de 1987, Maria do Carmo Vogt relatou com expectativa a vinda da exposição ao Estado

8- BRÜCKNER, Alfred & SCHMIDT, Dietmar (Orgs.). Berlin: Capitale de La République Democratique. Berlin: GDR, Intertext Berlin, 1987.

9- Paraibana radicada em Berlim, casada com Jürgen Vogt presidente do Instituto Cultural Teuto-Brasileiro em Berlim na década de 1980/1990.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

da Paraíba, intensificando a grandiosidade do evento na Alemanha e os possíveis impactos que traria para uma região ainda em desenvolvimento cultural:

A exposição “Momentaufnahme está realmente fixada, você deve estar informada, para o dia 25.08.87. Espero que a pequena Paraíba possa com ela brilhar dentro e fora do país. Provavelmente, teremos outras estações: Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e Blumenau. Depois outras cidades aqui na Europa (Paris e Viena, por exemplo). Imagine você que esta excursão partirá de João Pessoa (Vogt, 1987, s/p).

Vivendo na Alemanha há mais de vinte e dois anos, Maria do Carmo Vogt resolveu iniciar intercâmbios entre artistas brasileiros e alemães, como explicou em conversa com o crítico João Cândido Galvão:

Primeiro procurei Ruckhaberle. Depois durante uma visita minha ao Brasil, em 1985, fiz contatos e consegui datas para a exposição. Munida dessas informações, tornei a procurar Ruckhaberle, que, contagiado pelo meu entusiasmo organizou a seleção e escolheu as obras (Vogt, 1987, s/p).

As notícias que norteavam a imprensa alemã sobre a situação do Brasil em 1987 eram preocupantes, sobretudo no plano econômico e em relação à gravidade da seca no Nordeste. Em oposição a este cenário, havia um esforço em potencializar a cultura no país, especialmente na Paraíba, tanto como intercâmbios com outras regiões quanto estratégias para superar as dificuldades que o Estado atravessava. Em carta, citada anteriormente, Vogt expressou com otimismo a atitude promissora:

Sei que a situação está muito difícil para todos aí no Brasil (...). A imprensa alemã tem comentado com desoladora frequência o problema econômico e catástrofe da seca com suas consequências. De forma que parece um tanto paradoxo a ideia de uma exposição neste momento. No entanto, se o Espaço Cultural possibilitou o contato direto com Berlim, Alemanha em geral e o resto do mundo, abrirá, sem dúvida, as portas para novas condições de progresso. Cultura como a chave para o desenvolvimento: temos aqui o melhor exemplo (Vogt, 1987, s/p).

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

Figuras 3 e 4: Inauguração do Espaço Cultural José Lins Rego, abertura da exposição e segurança das obras no Espaço Cultural, João Pessoa PB. Arquivo cedido pelo acervo do Centro de Pesquisa Musical, FUNESC. Numeração da pasta 001. Consulta em novembro de 2019. Registro: Cris Peres.



Os trabalhos foram expostos na praça do povo (praça central do Espaço Cultural) e nos mezaninos, sendo o primeiro grande evento de artes visuais realizado no espaço cultural, cinco anos após a sua inauguração.

Um esquema especial de segurança havia sido montado, segundo a então presidenta do Espaço Cultural Giselda Navarro Dutra. A organização do evento promoveu curso preparatório para trinta jovens, entre mulheres e homens, com informações gerais sobre todos os trabalhos apresentados (figura 05); esses jovens atenderam o público como mediadores nos três turnos da exposição. Além do empenho estrutural, a cidade recebeu importantes críticos de arte de todo o país.



Figura 5: Curso de alemão ministrado no Espaço Cultural, João Pessoa PB. Arquivo cedido pelo acervo do Centro de Pesquisa Musical, FUNESC. Numeração da pasta 001. Consulta em novembro de 2019. Registro: Cris Peres.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

À frente da secretaria de Cultura em 1987, Severino Ramos, afirmou durante o texto de apresentação de abertura que a Paraíba estava vivendo uma invasão:

Os nossos invasores - formados pelos mais renomados representantes da arte contemporânea alemã - são recebidos com júbilo e cortesia por toda a comunidade intelectual, política, social e econômica da Paraíba. Invasões como esta serão sempre bem-vindas (Ramos, 1987, s/p).

Artistas locais e expoentes da arte paraibana da década de 1980 receberam a exposição *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* e seus artistas com expectativa de estabelecer intercâmbios. Segundo o artista Chico Pereira (1944 -), “apesar da grandiosidade das obras e da grande mobilização do Estado, o que se produzia na Paraíba era único, livre de influências europeias” (Pereira, 1987, s/p).

Apesar desta afirmação, desde os anos 1960 até a década de 1980 a arte paraibana apresentava uma forte inserção nas representações figurativas com cunho regionalista, transitando entre paisagens urbanas e/ou marinhas, retratos e naturezas mortas, que podem ser relacionadas à produção do modernismo brasileiro, a partir de iconografias voltadas a temas regionais e sociais, que em contraponto as contestações colocadas à época, sofria fortes influências das vanguardas europeias reforçando o preceito do imaginário da criação de uma determinada imagem da cultura nordestina:

O discurso regionalista não mascara a verdade da região, ele a institui. Ele, neste momento, não faz mais parte da mimese da representação que caracterizava a episteme clássica e que tomava o discurso como cópia do real; na modernidade este discurso é regido pela mimese da produção em que os discursos participam da produção de seus objetos, atua orientado por uma estratégia política, com objetivos e táticas definidos dentro de um universo histórico, intelectual e até econômico específico. O Nordeste é uma produção imagético-discursiva formada a partir de uma sensibilidade cada vez mais específica, gestada historicamente, em relação a uma dada área do país. E é tal a consistência desta formulação discursiva e imagética que dificulta, até hoje, a produção de uma nova configuração de “verdades” sobre este espaço. (Albuquerque Júnior, 2011, p. 62).

As narrativas historiográficas e artísticas fazem parte do imaginário cultural de uma região, e estão relacionadas com as memórias e o legado criativo registrado pela história da arte e outras áreas de conhecimento. As exposições como eventos efêmeros documentados por meio de fotografias, vídeos, catálogos (impressos e/ou digitais),

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

documentos oficiais, notas e matérias de jornais, revistas, documentos pessoais das equipes de curadoria, crítica ou da direção das instituições museais, auxilia na compreensão do contexto da produção artística de determinada época, bem como, as concepções ideológicas e culturais e suas contradições.

Artistas e tendências expressivas na exposição *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim*

Na Alemanha, *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* surgiu no contexto específico de comemoração dos 750 anos de fundação da cidade de Berlim; a opção curatorial da mostra parecia escapar ao modelo de exposições retrospectivas históricas e olhares nostálgicos, partindo, em vez disso, da produção contemporânea, destacando trajetórias e momentos presentes na produção dos artistas participantes.

Ruckhaberle preocupou-se com a seleção das obras e dos artistas: “Quisemos mostrar obras para um melhor entendimento da arte alemã no Brasil”. (Ruckhaberle, 1987, s/p). O tema da exposição dialogava com as características de inovação e autonomia constantes na produção neoexpressionista trazida para o Brasil. Como relata o curador alemão:

Para a proclamada liberdade da arte! Foi realmente como que instalada em Berlim Ocidental uma franqueza nos meios de comunicação, no incentivo a arte e na subvenção da produção artística, permitindo uma sincera estrutura das várias tendências que encontra sua ressonância e difusão além dos limites da cidade. (Ruckhaberle, 1987, s/p).



Figuras 6 e 7: Dimensão das obras da Exposição em João Pessoa. Arquivo cedido pelo acervo do Centro de Pesquisa Musical, FUNESC. Numeração da pasta 001. Consulta em novembro de 2019. Registro: Cris Peres.

Predominaram na exposição trabalhos vinculados à estética neoexpressionista, frequentemente marcada por temáticas como conflitos, morte e tempo. Foram perceptível sentidos e significados ligados à ideia de ruína, expressos nos usos e escolhas de materiais e meios, como no caso dos materiais de construção empregados nas esculturas vanguardistas do Grupo *Odiuous* (Gisela Von Bruchhausen (1940 -), Klaus Duschat

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

(1955 -), Klaus H. Hartmann (1955 -), Gustav Reinhardt (1950 -), Hartmut Stielow (1957 -) e David Lee Thompson (1951 -). Signos dessa materialidade encontram-se nas figuras espectrais das obras em grandes escalas (Figuras 06 e 07). Entre essas obras importantes, destacam-se as pinturas de Hermann Bechmann (1955 -).

O holandês Armando, radicado em Berlim e conhecido pela exploração de texturas em suas telas, foi um dos destaques da exposição; trabalhou com a economia de cores, restringindo a paleta ao preto e branco, sem perder em dramaticidade.

Marcados pela crítica social, os trabalhos expostos ao público paraibano impressionaram pela memória da Segunda Guerra Mundial, vívida na mente de muitos dos artistas participantes e explorada pelo neoexpressionismo, neste que foi um movimento de grande força na época, sobretudo na Alemanha e nos Estados Unidos. O artista pernambucano Miguel dos Santos (1944 -), radicado na Paraíba, comentou que - a exposição revelou que os pesadelos de guerra ainda estariam no inconsciente coletivo do povo alemão - aspecto retratado na maioria das telas expostas no Espaço Cultural. E aduziu: “Mesmo assim, são bons meninos, muito obedientes à academia europeia” (Santos, 1987, s/p), o comentário demonstra o posicionamento crítico de alguns artistas locais em relação à presença da arte neoexpressionista alemã na Paraíba.

O neoexpressionismo alemão apresentava-se com uma ampla experimentação de materiais aplicados sobre suportes diversos, criando texturas marcantes nas obras de Hermann Bechmann (1955 -) e Johannes Geccelli (1925 - 2011), tais aspectos e obras foram amplamente comentadas pela imprensa dos jornais Correio da Paraíba e União de João Pessoa.

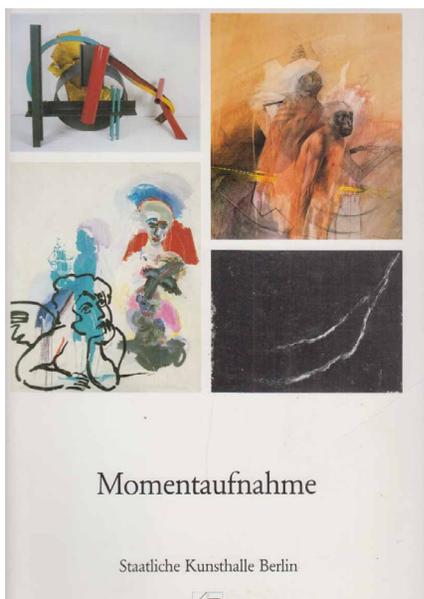


Figura 8: Johannes Geccelli. Momentaufnahme. 1987. Offset, Berlim. Fonte: acervo do projeto Fora do Eixo: história das exposições de arte (in) visibilizadas, 2019. Registro: Cris Peres.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

Johannes Geccelli foi um artista que se sobressaiu por sua habilidade técnica apurada, veladuras e transparências, destacando-se como design da capa do catálogo (figura 08), produzido para a exposição em Berlim¹⁰, uma vez que nem todas as obras fizeram parte das edições da exposição no Brasil, contudo os 40 artistas citados no catálogo foram representados com pelo menos uma obra na exposição em João Pessoa. Também na pintura, destacou-se Klaus Vogelgesang (1945 -), cuja obra tornou-se cartaz da exposição.

Em comentário no Jornal Correio da Paraíba, o artista paraibano Raul Córdula (1943 -) afirmou sobre o artista: “não podendo ser nada menos que um expressionista poderoso, conduzindo a composição de suas telas para as visões oníricas e apocalípticas” (Córdula, 1987, s/p). Doravante, ao longo da investigação em curso, observou-se que a tendência neoexpressionista predominou entre as obras.

A mobilização artístico e cultural na Paraíba e os desdobramentos após a exposição *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim*

O ímpeto modernista na arte paraibana foi fortalecido pelo início da atuação de algumas instituições culturais, como a criação do Núcleo de Artes Plásticas ainda nos anos 1960, ligado a Coordenadoria de Extensão (COEX) e a Pró-Reitoria de Ação Comunitária (PRAC) e a abertura do Museu de Arte Assis Chateaubriand (MAAC) em Campina Grande em 1967. Também foi inaugurada a Galeria do Theatro Santa Roza em João Pessoa. Esta sofreu posteriormente influências da arte contemporânea com a criação em 1978 do Núcleo de Arte Contemporânea (NAC UFPB), com apoio da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE) e da Pinacoteca da UFPB em 1987, sendo os dois últimos equipamentos culturais vinculados a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nota-se que esses equipamentos ligados à universidade continuam promovendo reflexões sobre a atuação da arte contemporânea em parâmetro local/global e o conceito de vanguarda na Paraíba.

Nos anos 1980 e 1990 as modificações ocorridas na produção das artes visuais tornaram-se visíveis num movimento contrastante em ascensão, uma nova geração de artistas que valorizava a experimentação e inovação, além de temáticas cada vez mais politizadas, sendo responsáveis por uma efetiva dinamização artística e um novo momento na tradição das artes visuais da Paraíba.

[...] nota-se a reação de um grupo de artistas liderados por Raul Córdula, em que a figuração cede lugar a uma expressão em que os elementos visuais, cores e formas são o tema e o assunto. [...] A corrente figurativa tem continuidade nas décadas seguintes através de uma diversidade de propostas embasadas no expressionismo, representados pela produ-

10- Foi editado catálogo também em língua portuguesa. Optamos por não inserir imagens dos trabalhos expostos na exposição por não termos autorização legal para publicação.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

ção dos artistas: Alice Vinagre, apresentando uma visão ontológica do homem mergulhado nas contradições do mundo atual; Chico Dantas, revelando uma obsessão pela anatomia humana apresentando de maneira velada a nebulosidade do ser contemporâneo; Fred Svendsen, compondo figuras bestiais de um mundo taciturno; José Crisólogo, mostrando o imaginário do povo sertanejo na sua força para vencer as adversidades; e Sérgio Lucena, reiterando uma face mascarada e espectral, povoado de figuras sinistras (Andrade, 2015, s/p).

Frente ao cenário de motivações culturais na cidade de João Pessoa, a Fundação Cultural José Lins do Rego, sede da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), criada em 1982, pertence a um dos equipamentos de maior atuação até os dias atuais. Com projeto do arquiteto carioca Sérgio Bernardes (1919-2002), o prédio com capacidade para 15 mil pessoas possui uma ampla e diversificada área interna, com dois teatros, cinema, galeria de arte, biblioteca pública, planetário - o primeiro planetário do Norte e Nordeste, auditórios, salas de apoio, mezaninos para exposições e ainda o Museu José Lins do Rego, que conta com objetos pessoais e biblioteca do autor paraibano.

Além de ser uma instituição cultural destinada ao fomento cultural, idealizada no durante o governo de Tarcísio Burity (1938 – 2003) e contextualizado durante o período pós-ditadura, o Espaço Cultural José Lins do Rego carrega consigo a identidade modernista em sua estrutura, tanto por ser o primeiro exemplar em estrutura metálica da capital paraibana, como por possuir forte aspecto monumental e simbólico, que reforçam o caráter moderno e racional de utilização dos espaços.

Foi neste cenário que a exposição *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim*, de grande porte, foi exposta em João Pessoa, ocupando os espaços da Praça do Povo e mezaninos do Espaço Cultural José Lins do Rego, com trabalhos artísticos em grandes escalas, além de ter possibilitado a realização posterior de dois *workshops* reunindo artistas paraibanos e alemães. Nota-se que essas características diferenciam esse episódio em relação às outras exposições até então ocorridas no contexto paraibano, sobretudo, porque antes da fundação do Espaço Cultural a cidade não possuía um local para receber grandes mostras.

Posteriormente, os próprios artistas locais sentiram a necessidade de mostrar um panorama de suas produções artísticas. Identificados em alguns comentários, como do depoimento de Hermano José (1922 – 2016), ao *Jornal da União* em 29 de agosto de 1987, ele considerava que as artes plásticas tinham um poder influenciador e o fato dos artistas paraibanos terem oportunidade de ver o que se produzia em termos de neoexpressionismo na Alemanha, certamente evitaria meras repetições.

Já Flávio Tavares (1950 -) afirmou: “Espero que essa exposição não tenha para alguns artistas um caráter colonizador, nem tão pouco de exemplo, como se fosse uma nova cruzada para dominar os tupiniquins” (Tavares, 1987, s/p). Nesse sentido, nota-

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

-se, igualmente, o receio de uma recepção em relação à colonização dos artistas locais e a cópia de modelos artísticos.

Contudo, a rede trocas estabelecida pela exposição alemã proporcionou o início de outras ações locais que objetivaram a internacionalização e a atualização da arte paraibana. No final da década de 1980 e início da década de 1990 a equipe das Artes Visuais do Espaço Cultural José Lins do Rego organizou as exposições "Arte Atual Paraibana I"(1989) e "Arte Atual Paraibana II" (1990) e foram iniciadas mobilidades de artistas paraibanos para países como Alemanha, França e Suíça, que se estenderam ao longo da década de 1990, tornando-se uma nova rota além do eixo Rio-São Paulo, possibilitando novos horizontes de pesquisa, que beneficiaram nomes como: Rodolfo Athayde (1952 -), Rosilda Sá (1963 -), Otávio Maia (1965 -), Luiz Barroso (1952 -), Chico Pereira (1944 -), Dyógenes Chaves (1959 -), Alice Vinagre (1950 -), Sérgio Lucena (1963 -), Fabiano Gonper (1970 -), Murilo Campelo (1963 -), Marcos Veloso (1950 – 2000), Robson Xavier (1970 -), entre outros/as.

Considerações finais

A exposição *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim* em João Pessoa teve grande repercussão no cenário artístico paraibano, as obras expostas na Paraíba, estavam inseridas no contexto de ressurgimento da nova produção artística, a mostra reuniu o que existia de mais expressivo na arte contemporânea da Alemanha. O conjunto extenso de obras e suas grandiosas dimensões ocuparam toda a área expositiva do Espaço Cultural José Lins do Rego.

No final da década de 1980 e início da década de 1990 a Paraíba estava reativando suas atividades culturais, com destaque para as ações realizadas no Espaço Cultural José Lins do Rego, referência como espaço para as artes no Estado. No final dos anos 1980, a Paraíba contava com um grupo atuante de Artistas Visuais e com uma cena em construção, o que levou a escolha da cidade para início do roteiro da *Arte Atual de Berlim* no Brasil.

Oportunizar ao público paraibano o primeiro contato com trabalhos de artistas expoentes da arte contemporânea da Alemanha, expondo variadas linguagens, como: desenhos, pinturas, esculturas e instalações, etc, serviu de estímulo para a produção local das artes visuais. Para o Ex-Governador Tarcísio Burity (1938 – 2003): "Berlim serviu de veículo para um intercâmbio cultural entre os povos geograficamente distanciados, mas atraídos entre si pelo milagre da universalidade que somente a arte consegue realizar" (Burity,1987, s/p). Assim, compreende-se que o período foi beneficiado por uma política pública que cooperou com a renovação e o estímulo da cena artística paraibana por meio da criação do Espaço Cultural José Lins Rego, a vinda de exposições, a exemplo da *Momentaufnahme* ou *Arte atual de Berlim*, a promoção de artistas e exposições locais com incentivo ao intercâmbio internacional.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43
Jan/jun 2020
e-ISSN: 2179-8001

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRADE, Rosires. In: GOMES, Dyógenes. *Dicionário das artes visuais na Paraíba*. 1º Edição. João Pessoa: Editora 20U4, 2015.
- BRÜCKNER, Alfred & SCHMIDT, Dietmar (Orgs.). *Berlin: capitale de La République Democratique*. BERLIN: GDR, Intertext Berlin, 1987.
- BURITY, Glauce. Depoimento citado em entrevista de jornal. In: *Mostra de arte alemã será aberta hoje e percorrerá todo o país*. João Pessoa/PB: Correio da Paraíba, 27 de Agosto de 1987.
- CÓRDULA, Raul. Depoimento citado em entrevista de jornal. In: *Mostra de Arte de Berlin será inaugurada amanhã*. João Pessoa/PB: Jornal União, 26 de Agosto de 1987.
- GOMES, Dyógenes. *Dicionário das artes visuais na Paraíba*. 1º Edição. João Pessoa: Editora 20U4, 2015.
- PEREIRA, Chico. Depoimento citado em entrevista de jornal. In: *A arte alemã exposta no espaço*. João Pessoa/PB: Jornal União, 29 de Agosto de 1987.
- RAMOS, Severino. Depoimento citado em entrevista de jornal. In: *A arte alemã exposta no espaço*. João Pessoa/PB: Jornal União, 29 de Agosto de 1987.
- RUCKHABERLE, Dieter. Depoimento citado em entrevista de jornal. In: *Mostra de Arte de Berlin será inaugurada amanhã*. João Pessoa/PB: Jornal União, 26 de Agosto de 1987.
- SANTOS, Miguel. Depoimento citado em entrevista de jornal. In: *A arte alemã exposta no espaço*. João Pessoa/PB: Jornal União, 29 de Agosto de 1987.
- TAVARES, Flávio. Depoimento citado em entrevista de jornal. In: *A arte alemã exposta no espaço*. João Pessoa/PB: Jornal União, 29 de Agosto de 1987.
- VOGT, Maria do Carmo. Depoimento citado em entrevista de jornal. In: *ARTE Atual de Berlin 1987, hoje no espaço*. João Pessoa/PB: Jornal União, 27 de Agosto de 1987.
- VOGT, Maria do Carmo. *Carta datilografada endereçada a Sr^a. Glauce Burity*. Berlim João Pessoa, 22 de Agosto de 1987.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDO E ESTATÍSTICA (Brasil). Vista interna do Espaço Cultural José Lins Rego: Planetário: João Pessoa, PB. In: *Instituto Brasileiro De Estudo E Estatística (Brasil)*. Biblioteca. [João Pessoa, PB]: Instituto Brasileiro De Estudo Estatística, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=442246&view=detalhes>. Acesso em: 23 mar. 2020.

Arquivos e Documentos

- Arquivo Pinacoteca da UFPB, *Arquivo Artistas de fora na Paraíba/ anos 80*, Arte atual em Berlim (folder e catálogo/ João Pessoa), 1987.
- Arquivo do Centro de Pesquisa do Espaço Cultural José Lins Rego, *Arquivo Publicações da Imprensa da Época - Jornais*, 1987.
- Arquivo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), *Arquivo Pasta Arte atual de Berlin*, 1988.

**Robson Xavier da Costa**

Artista Visual, Curador, Professor/Pesquisador do Departamento de Artes Visuais e dos Programas de Pós-Graduações em Artes Visuais (PPGAV UFPB/UFPE – atual Coordenador) e de Computação, Comunicação e Arte (PPGCCA) da UFPB. Pós-doutor pelo PGEHA – MAC - USP; Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Mestre em História; Especialista em Desenvolvimento Infantil e Seus Desvios (Ed. Especial); Licenciado em Ed. Artística (Artes Plásticas). Coord. do Projeto de Pesquisa "Fora do Eixo: História das Exposições de Arte (In)visibilizadas" – UFPB e líder do Grupo de Pesquisa em Arte, Museus e Inclusão (AMI/UFPB/CNPq).

Fabiola Cristina Alves

Pós-Doutora em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Doutora em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), com estágio doutorado sanduiche na Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Mestra em Artes Visuais pela UNESP. Ex-Professora Visitante do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais das Universidades Federais da Paraíba/Pernambuco (PPGAV UFPB/UFPE) entre 2018 e 2020. Pesquisadora voluntária do Projeto de Pesquisa "Fora do Eixo: história das exposições de arte (in)visibilizadas" (2018 -2020).

Cristiane Peres Dias

Artista Visual, mestranda em Artes Visuais pelo Programa Associado de Pós graduação em Artes Visuais - PPGAV UFPB/UFPE. Bacharel em Artes Visuais pela UFPB. Foi bolsista PIBIC/ CNPQ 2018-2019 e 2019-2020, no Projeto de Pesquisa "Fora do Eixo: História das Exposições de Arte (In) Visibilizadas", coordenado pelo Prof. Dr. Robson Xavier - Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa/PB. Tem o trabalho artístico voltado para a experimentação, partindo do princípio da gravura no campo ampliado. Participou de exposições coletivas na cidade de João Pessoa e Recife, sua primeira individual aconteceu em 2019 na Galeria Casarão 34, intitulada Vocabulário do Vazio.

Mainara Ghilardi

Graduanda no Bacharelado em História, Teoria e Crítica de Arte pela UFPB; atua no acondicionamento e preservação de acervos, bem como na produção e montagem de exposições. Bolsista e voluntária da Pinacoteca UFPB de 2017 a 2020, com maior experiência em catalogação museológica. Vem se aprofundando em Arte Paraibana por meio da atuação e pesquisa no acervo Pinacoteca UFPB e participação no grupo de pesquisa Fora do Eixo. Desenvolve produção poética em fotografia e pintura, trabalhando com a representação da luz nas imagens e a afetividade dos espaços cotidianos.

Como citar: DA COSTA, Robson Xavier et al. MOMEN-TAUFNAHME: exposição arte atual de Berlim em João Pessoa - PB. *PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, RS, v. 25, n. 43, jan-jun. 2020. ISSN 2179-8001.

DOI:<https://doi.org/10.22456/2179-8001.103253>.
